CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

MÊS: Dezembro **CIRCULAR N.º 104/2016**

ASSUNTO: As novas tendências na organização do trabalho.

Seja-nos permitido reconhecer e confessar um certo "culto" por um mestre europeu da GESTÃO: CHARLES HANDY.

Tal admiração fixou-se com a leitura da sua obra: "A Era da Irracionalidade" ou a "Gestão do Futuro",

— Edições CETOP – obra de 1992

e a descrição da empresa do futuro, a "EMPRESA TREVO", Fh. 93 a 116, Capítulo 4. O trevo das quatro folhas, com os três grupos de pessoas que a servem; e, mais uma, a quarta folha, que é uma revelação de mestre: a nova categoria de "subcontratados", o Cliente que passa a executar o trabalho para a empresa... e ainda paga: todos nós que nos abeiramos de um posto de gasolina, e enchemos o depósito nós mesmos... não levamos nada pelo serviço e... ainda pagamos!

Daí, uma outra obra, que consideramos fundamental conhecer: "A Era da incerteza" --- "Uma reflexão sobre as transformações em curso na sociedade moderna",

— Edições CETOP – obra de 1995

e as assertivas considerações do Capítulo II – "Próxima Cultura do Trabalho", Fh. 25 a 31.

É um autor um pouco difícil de ler, exige que se "rumine" sobre o que se lê. Mas, consideramos nós: quanta ideia óptima, porque antecipando o futuro, podemos ali colher!

Ora, esse CAPÍTULO desenvolve a ideia de que o mundo estaria a mudar, --- e isto já em 1995... ---, e diz ele:

> " Andares inteiros de edifícios de escritório estão a esvaziar-se, camadas completas de gestão estão a sair pela janela, escalões inteiros de pessoal de apoio estão a ouvir dizer para se apoiarem a si próprios."

e isto porque os trabalhadores que não estão ligados às tarefas centrais da actividade, "..., encontrar-se-ão em breve uma nova relação, se alguma houver, para com os seus antigos empregadores."

A tendência é para a "independência" dos servidores na rede de apoio contratual das empresas

> "... trabalhadores eventuais; trabalhadores pagos à peça; consultores; pessoas de ocupação ocasional de todas as espécies e grau".

A tragédia, que efectivamente é real, é que a admissão de trabalhadores, definitivos, cada vez é mais uma miragem. Como ele diz, "Há muito tempo que as organizações estão cheias de pessoas e inventando trabalho para as

PR. GEN. HUMBERTO DELGADO, N.º 287, 5.º ESQ. – SALAS 65 A 67, 4000-288 PORTO ||
TELF.: 222 005 332 || FAX: 222 088 321
carlosfsantoscarvalho-1417p@adv.oa.pt

manter activas". A que acresce a sempre crescente pressão das máquinas para substituir pessoas,

"... que funcionam 168 horas por semana e normalmente não fazem greve"! Daí,

Vaticinou Charles Handy, em 1995, os postos de trabalho a tempo inteiro será nas Empresas menos de metade. O resto serão trabalhadores por conta própria; em part-time; emprego temporário; e, ainda, os que a OCDE chama: Trabalhadores domésticos não remunerados (?) Daqui parte para a teoria do: "Círculo das Três Coroas" (Fh. 27). E,

No círculo do meio, as chamadas: pessoas de portfólio, --- a forma de vida de portfólio. O que isso seja: as pessoas põem os seus diferentes pedaços de trabalho em pastas de arquivo e vendem os seus serviços por meio de exemplos dos seus produtos. O que sabem e podem fazer. A tecnologia deu uma mão a esta nova forma de trabalho. É a era do escritório no próprio carro, no assunto ao lado do trabalhador: telefone; computador portátil; faz, tudo no assento do "pendura"!

A sociedade dos "empregados" encolhe todos os dias. Claro, isto tem custos enormes. Vai deixar muita gente desamparada, que não sabe o que fazer da vida. É uma tragédia anunciada, cumpre achar soluções atempadamente. Ao contrário do que aconteceu em tempos passados, e muitas empresas já o praticam hoje, --- ou, sentem necessidade em o praticar ---, cada vez se encontra hoje, e se justifica, que uma pessoa se dedique a uma tarefa específica, dentro da empresa. O "polivalente", aquilo a que o nosso Código Trabalho, no n.º 2, art.º 118, refere como actividade contratada, não só uma determinada tarefa, função, mas também

"(...) as funções que lhe sejam afins ou funcionalmente ligadas, para as quais o trabalhador tenha qualificação adequada (...)."

O trabalhador do presente, e não já "do futuro", sentem-se cada vez menos atraídos para o "interior" das empresas. A formação contínua fornece ferramentas que permite ao "servidor" do futuro, por exemplo, trabalhar em "part-time" em várias empresas, tirando mais proventos. Hoje pode-se já dizer que

Uma parte substancial, --- há quem diga, 40 a 50% ---, das pessoas activas já deixaram de ter um patrão; ou, o patrão, trabalhando como independentes.

Empregadores e trabalhadores terão de passar a viver com estas ideias: as novas tendências da organização do trabalho.

Carlos F. Santos Carvalho

PR. GEN. HUMBERTO DELGADO, N.º 287, 5.º ESQ. – SALAS 65 A 67, 4000-288 PORTO ||
TELF.: 222 005 332 || FAX: 222 088 321
carlosfsantoscarvalho-1417p@adv.oa.pt